2020 ENTAC
XVIII Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído
Futuro da Tecnologia do Ambiente Construído e os Desafios Globais
Porto Alegre, 4 a 6 de novembro de 2020

EFEITOS DA LOCALIZAÇÃO, GESTÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS OLÍMPICOS EM SEUS USOS NO PERÍODO PÓS-JOGOS[1]

SILVA, Gabriela (1); REIS, Antônio T. (2)

(1) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, gs.arq@hotmail.com.br
(2) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tarcisio@orion.ufrgs.br

RESUMO

Este artigo analisa os efeitos da localização, gestão e manutenção dos equipamentos do Parque Olímpico do Rio de Janeiro, em seus usos no período pós-jogos, através de funcionários e usuários do Parque. Foram considerados os equipamentos classificados como permanentes e construídos exclusivamente para as Olimpíadas de 2016, nomeadamente: Velódromo, Centro de Tênis e Arenas Cariocas 1, 2 e 3. Os dados foram coletados através de 24 entrevistas estruturadas, sendo 20 com usuários e quatro com funcionários do Parque Olímpico. Os usuários foram entrevistados no Centro de Tênis e na Arena Carioca 1 em dias de evento e na academia localizada na Arena Carioca 3. Os funcionários foram entrevistados nos equipamentos do Parque Olímpico pelos quais eram responsáveis, durante os dias de semana em horário comercial. Mediante autorização dos participantes, as entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas. Os dados foram analisados de acordo com a frequência, o significado e a importância dos pontos mencionados pelos entrevistados. Os resultados evidenciam que a disponibilidade de transporte público e avenidas adequadas reduz problemas gerados pela distância entre os equipamentos e o local de moradia dos usuários e que a gestão pública parece favorecer o uso dos equipamentos por pessoas com menor poder aquisitivo.

Palavras-chave: *Parque Olímpico do Rio de Janeiro. Equipamentos olímpicos. Uso pós-jogos.*

ABSTRACT

Olympic equipment in the Olympic Park, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, in its uses in the post-game period, through employees and users of the Park. Equipment classified as permanent and built exclusively for the 2016 Olympics was considered, namely: Velodrome, Tennis Center and Arenas Cariocas 1, 2 and 3. Data were collected through 24 structured interviews, 20 with users and four with employees of the Olympic Park. The users were interviewed at the Tennis Center and Arena Carioca 1 on event days and at the gym located at Arena Carioca 3. The employees were interviewed in the Olympic Park equipment for which they were responsible, during weekdays business hours. With the authorization of the participants, the interviews were recorded and later transcribed. The data were analyzed according to the frequency, meaning and importance of the points mentioned by the interviewees. The results evidence that the availability of public transportation and adequate avenues reduces problems generated by the distance between the equipment and the

[1] SILVA, G.; REIS, A. T. Efeitos da localização, gestão e manutenção de equipamentos olímpicos em seus usos o período pós-jogos. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 18., 2020, Porto Alegre. **Anais**... Porto Alegre: ANTAC, 2020.

users' place of residence and that public management seems to favor the use of the equipment by people with less purchasing power.

***Keywords**: Rio de Janeiro Olympic Park. Olympic equipment. Post-game use.*

1 INTRODUÇÃO

A consideração do uso dos equipamentos olímpicos no período pós-jogos é fundamental para que as Olimpíadas deixem um legado para a cidade e a população (CASHMAN, 2012; DAVIES, 2012). Contudo, em diferentes edições das Olimpíadas, equipamentos têm sido abandonados ou subutilizados após a realização destes megaeventos, tal como ocorreu no Parque Olímpico de Atenas 2004 e de Pequim 2008 (PANAGIOTOPOULOU, 2014; REDAÇÃO, 2018). A baixa porcentagem de equipamentos olímpicos utilizados de modo satisfatório no período pós-jogos indica um problema comum às diferentes cidades-sede nas últimas décadas (ESSEX; CHALKLEY, 2003 apud TOOHEY, 2008), e evidencia que o planejamento do uso pós-jogos dos equipamentos olímpicos deve ser considerado pelos organizadores do megaevento em diferentes cidades (SMITH, 2014).

Conforme o estudo de Azzali (2017), uma área olímpica possui uso satisfatório no período pós-jogos quando suas atividades atendem às necessidades da população, com uma variedade de eventos (esportivos e não esportivos) para pessoas com diferentes interesses. Neste sentido, o próprio Comitê Olímpico Internacional (COI) recomenda que os equipamentos permanentes, aqueles a serem mantidos após os jogos, deveriam ter os seus usos planejados para este período, visando atender os atletas e a população através de incentivos à prática esportiva e a criação de eventos diversos (IOC, 2015). Por outro lado, os equipamentos temporários, aqueles a serem desmontados após os jogos, devem ser construídos para modalidades esportivas que não têm tradição na cidade-sede ou que não seriam adequados para alojar alguma atividade benéfica para a população local, conforme indicação do COI (IOC, 2017).

Contudo, não existem orientações mais detalhadas e fundamentadas acerca dos possíveis usos dos equipamentos permanentes no período pós-jogos, tanto por parte do COI quanto por parte dos comitês organizadores das cidades-sede. Ainda, não existem informações sobre as reações de diversos setores da população sobre os usos dos diferentes equipamentos olímpicos permanentes no período pós-jogos. Embora alguns autores (VARGAS; CASTILHO, 2015; MASCARENHAS, 2008) afirmem que a localização dos equipamentos olímpicos de modo equilibrado na cidade fomenta seus usos no período pós-jogos, não são especificadas os atributos locacionais destes equipamentos. Neste sentido, pode ser considerado que uma localização adequada dos equipamentos olímpicos facilita os seus usos por parte dos moradores locais no período pós-jogos. Contudo, estudo realizado com quatro usuários e 41 moradores do entorno do Parque Olímpico do Rio de Janeiro (SILVA; REIS, 2018a; 2018b) indica que, no período pós-jogos, apenas um desses moradores frequentou o Centro de Tênis e que seis estudavam em uma escola localizada na Jeunsesse Arena. Por outro lado, os usuários do Velódromo entrevistados percorriam cerca de 40km para chegar ao Parque Olímpico. Todavia, é necessário a confirmação destes resultados, tendo em vista que somente quatro usuários haviam sido entrevistados.

Por sua vez, a gestão e manutenção dos equipamentos olímpicos parece influenciar nos seus usos pós-jogos. A gestão de equipamentos pelo poder público, como ocorre no Parque Olímpico do Rio de Janeiro, tende a priorizar o cidadão

(BECHARA, 2008) e incluir as pessoas com menor poder aquisitivo (FILHO, 2008). Adicionalmente, este modelo de gestão pode contribuir para um legado social a partir de projetos que fomentem o esporte e o lazer em instituições de ensino de modo que crianças e alunos que estão em formação vivenciem novas oportunidades de esporte e lazer (PATREZE; SILVA; UVINHA, 2019). Por outro lado, os altos custos de manutenção dos equipamentos olímpicos podem ser considerados pela administração pública como inviáveis e resultar na manutenção inadequada de tais equipamentos (RAEDER, 2010). Logo, é importante que se compreenda de forma mais clara os efeitos da gestão pública e da manutenção sobre os usos dos diferentes equipamentos, conforme variados grupos da população.

Portanto, existe a necessidade de aprofundar o conhecimento acerca do impacto da localização, gestão e manutenção de equipamentos olímpicos nos seus usos no período pós-jogos conforme distintos setores da população. Assim, o objetivo deste artigo é investigar os efeitos da localização, gestão e manutenção dos equipamentos olímpicos nos seus usos no período pós-jogos, através de funcionários e usuários do Parque Olímpico do Rio de Janeiro.

2 METODOLOGIA

O Parque Olímpico do Rio de Janeiro está localizado no bairro Barra da Tijuca, área de expansão (COMITÊ DE CANDIDATURA RIO 2016, 2009a), com grande demanda imobiliária (COMITÊ DE CANDIDATURA RIO 2016, 2009b) desde a década de 1970 e que vem se consolidando com o apoio de megaeventos e de altos investimentos desde os Jogos Pan Americanos de 2007 (MONTEIRO; COSENTINO, 2017). A Barra da Tijuca foi designada como o "*coração dos Jogos*" (COMITÊ DE CANDIDATURA RIO 2016, 2009b, p.16) por abrigar a maior parte das modalidades esportivas para atender aos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, as quais se concentraram, principalmente, no Parque Olímpico, que compreende: o Parque Aquático Maria Lenk; a Jeunesse Arena; o Velódromo; o Centro de Tênis; as Arenas Cariocas 1, 2 e 3; a Arena do Futuro; e o Centro Aquático (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2014). O Parque Aquático Maria Lenk e a Jeunesse Arena foram construídos para abrigar os Jogos Pan Americanos de 2007 e foram adaptados para sediar as Olimpíadas de 2016. O Centro Aquático e a Arena do Futuro foram construídos de modo temporário, ou seja, com a ideia de serem desmontados após o fim do megaevento. Para este estudo foram considerados os equipamentos classificados como permanentes e construídos exclusivamente para as Olimpíadas de 2016, nomeadamente: Velódromo, Centro de Tênis e Arenas Cariocas 1, 2 e 3 (Figura 1). Estes equipamentos são administrados pelo Ministério da Cidadania, com exceção da Arena Carioca 3 que é administrada pela Prefeitura do Rio de Janeiro.

Com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre o uso de cada equipamento olímpico no período pós-jogos, os dados foram coletados por meio de entrevistas estruturadas com usuários e funcionários do Parque Olímpico do Rio de Janeiro, entre 7 e 26 de novembro de 2019, em um total de 24, sendo 20 com usuários e quatro com funcionários do Parque Olímpico. O tamanho da amostra ficou condicionado à quantidade de usuários acessíveis à pesquisadora em dois dias de evento e de funcionários responsáveis por cada equipamento olímpico. Os usuários foram entrevistados no Centro de Tênis e na Arena Carioca 1 em dias de evento (Jogo de Futebol da Copa Carioquinha e competições de judô) e na academia localizada dentro da Arena Carioca 3. Os funcionários foram entrevistados nos equipamentos do Parque Olímpico pelos quais eram responsáveis durante os dias de semana em horário comercial, sendo eles: um supervisor de sistemas do

Velódromo, do Centro de Tênis e das Arenas Cariocas 1 e 2, entrevistado nesta última; um administrador do Velódromo; um coordenador de eventos e um gerente de eventos da Arena Carioca 3. Mediante autorização dos participantes, as entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas. A partir da categorização das informações obtidas nas entrevistas, os dados foram analisados de acordo com a frequência, o significado e a importância dos pontos mencionados pelos entrevistados.

Figura 1- Identificação dos equipamentos olímpicos estudados.



Fonte: http://www.riomais.net/sobre-rio-mais/quem-somos/.

3 RESULTADOS

Conforme o objetivo da pesquisa, a seguir, são apresentados os resultados.

3.1 Velódromo: localização, gestão, manutenção e usos

Segundo os dois funcionários entrevistados, o Velódromo está localizado em uma área de fácil acesso pelo BRT, todavia, para um deles o Parque Olímpico fica afastado das demais áreas da cidade e as pessoas demoram para chegar ao local. Dentre os oito usuários do Velódromo entrevistados, sete consideram sua localização adequada por estar em uma área com infraestrutura (presença de hotéis, avenidas e calçadas adequadas), por ser segura e por ser acessível através do BRT, enquanto um usuário a considera nem adequada nem inadequada devido ao equipamento estar localizado em uma área afastada de sua moradia. Neste sentido, seis moram entre 25km e 40km do Parque Olímpico e dois moram entre 5km e 10km. O BRT facilita o acesso ao Velódromo uma vez que faz a ligação do Parque Olímpico com 27 bairros a partir do corredor Transcarioca e oito bairros tanto por meio do corredor Transolímpica quanto através do corredor Transoeste. Em razão da greve da empresa responsável pela limpeza e manutenção deste agosto de 2019, o Velódromo estava sem manutenção no período de realização das entrevistas. No entanto, esta foi avaliada como boa pelos oito entrevistados, embora dois destes oito tenham afirmado que a limpeza do local poderia melhorar.

Conforme os dois funcionários entrevistados, o Velódromo é bem utilizado em virtude do seu uso para treinamento de ciclismo e, principalmente, por abrigar o projeto "Brincando com Esporte". Para este projeto, que atende crianças e jovens, o Velódromo é adaptado para acolher aulas de vôlei, futebol, capoeira, judô e jiu-

jitsu. Estas aulas ocorrem de terça-feira à sexta-feira das 8h às 19h em uma parceria do Governo Federal com a Universidade Federal Fluminense. Ainda, campeonatos de jiu-jitsu, judô, tênis de mesa e patins tendem a ocorrer aos finais de semana, fomentando o uso do local. Nesse sentido, oito usuários do Parque Olímpico, dentre os 20 entrevistados, frequentam o Velódromo para campeonatos de judô, jiu-jitsu e ginástica artística. Conforme um dos usuários, "eu venho todos os meses para competir (...) aqui é bom, é grande e tem boa infraestrutura".

3.2 Centro de Tênis: localização, gestão, manutenção e usos

Conforme o funcionário entrevistado, o Centro de Tênis está localizado em uma área de fácil acesso pelo BRT, mas afastado das demais áreas da cidade. Por sua vez, os seis usuários do Centro de Tênis, dentre os 20 entrevistados, consideram adequada a sua localização devido à sua proximidade com a estação de BRT e com a Avenida Transolímpica, construída para atender as Olimpíadas e que interliga os bairros Recreio dos Bandeirantes e Deodoro. Entretanto, dentre estes seis usuários, cinco moram entre 25km e 40km do Parque Olímpico e um mora entre 5km e 10km. Ainda, dois destes usuários afirmam que existe falta de sinalização de acesso ao equipamento. Sem manutenção por três meses no momento da pesquisa, o Centro de Tênis apresentava problemas estruturais nas juntas de dilatação. Adicionalmente, em dias de chuva, por exemplo, a água entra no Centro de Tênis e danifica o forro e o piso. Apesar disso, os seis entrevistados avaliaram a manutenção desta edificação como boa.

Embora o funcionário entrevistado entenda que o Centro de Tênis seja pouco utilizado, comparado aos demais equipamentos do Parque Olímpico, o local abriga o projeto "Brincando com Esporte", que acontece em dois dias da semana. Em 2019, o equipamento foi modificado para abrigar de modo temporário a "Copa Carioquinha Dente de Leite", campeonato da Federação do Estado do Rio de Janeiro que engloba crianças de até 10 anos de todas as escolinhas de futebol da cidade. Adicionalmente, as quadras externas são utilizadas para treinos da seleção de tênis e pela comunidade por meio de um projeto chamado 'Atleta.co', onde existe a possibilidade da pessoa agendar 1h de treino via internet (https://rio.atleta.co/). Dentre os 20 usuários do Parque Olímpico entrevistados, seis frequentam o Centro de Tênis para assistir o Campeonato Carioquinha aos finais de semana. Conforme um dos usuário "todo final de semana a gente procura estar presente aqui com os nossos filhos e com a família para torcer junto (...) eu acho que depois das Olimpíadas a população tem aproveitado bastante". Todavia, antes da Copa Carioquinha nenhum dos entrevistados frequentava este Centro.

3.3 Arenas Cariocas 1, 2 e 3: localização, gestão, manutenção e usos

De acordo com o funcionário entrevistado, apesar da Arena Carioca 1 estar situada em uma área acessível em razão da proximidade com a estação do BRT, ele a considera distante das demais áreas da cidade. Dentre os sete usuários desta arena, seis consideram sua localização adequada por estar em uma área segura e acessível por transporte público, enquanto um considera sua localização nem adequada nem inadequada em razão da Arena Carioca 1 estar localizada distante das demais áreas da cidade. Neste sentido, cinco usuários moram entre 25km e 40km do Parque Olímpico e dois moram entre 5km e 10km. Esta Arena também estava sem manutenção por três meses, no momento da realização das entrevistas. No entanto, os sete entrevistados consideram adequada a

manutenção, embora dois destes acreditam que possa haver melhorias na limpeza do espaço e na manutenção das cadeiras. De acordo com o funcionário entrevistado, a Arena Carioca 1 é bem utilizada uma vez que recebe eventos em quase todos os finais de semana, gratuitos, tais como crossfit, judô e basquete, e pagos, tais como esportes eletrônicos (por exemplo, DreamHack Rio), e eventos de games (por exemplo, Game XP e Free Fire). Nesse sentido, sete usuários desta Arena, dentre os 20 entrevistados, frequentam o equipamento para participar e assistir competições de judô, as quais ocorrem mensalmente.

Conforme o funcionário entrevistado, a localização da Arena 2 é adequada em razão da acessibilidade pelo BRT. Assim como a Arena Carioca 1, esta também não recebia manutenção faziam três meses por ocasião da realização das entrevistas. A Arena Carioca 2 é avaliada pelo funcionário como bem utilizada em razão de seu uso como Centro de Treinamento para diferentes modalidades esportivas, além de abrigar eventos esportivos (jogos promovidos pela Universidade Federal Fluminense: judô, jiu-jitsu, basquete, vôlei e futsal) e não esportivos (feiras, evento de games, Rock in Rio, evento gastronômico, projeto PCD - Pessoas Com Deficiência). Os eventos esportivos realizados pela Universidade Federal Fluminense são abertos à população, enquanto que os eventos de games (por exemplo, Game XP) e shows, por exemplo, tendem a ser privados e com cobrança de ingresso. Por sua vez, nenhum dos 20 usuários do Parque Olímpico entrevistados frequenta esta Arena.

Segundo os dois funcionários entrevistados, a localização da Arena Carioca 3 é adequada em razão da segurança do bairro e da acessibilidade, sobretudo, pelo BRT. Da mesma forma, os sete usuários desta Arena consideram sua localização adequada devido ao fato de estar em uma região previamente carente de espaços de lazer e esporte, e do local ser acessível a partir de outras partes da cidade. Em consonância com esta avaliação, seis usuários moram até 2km do Parque Olímpico e um mora entre 5km e 10km. Conforme os funcionários, a manutenção da Arena Carioca 3 é realizada a partir dos recursos financeiros obtidos com a locação do espaço para eventos, que são convertidos em benfeitorias realizadas pelo proponente do evento, tais como manutenção de aparelhos de ar condicionado e recargas de extintores. Por sua vez, a manutenção deste equipamento é considerada muito boa por seis usuários entrevistados, enquanto um menciona a necessidade de melhorias em função da existência de pisos soltos e rachaduras nas paredes. Segundo os dois funcionários entrevistados, a Arena Carioca 3 é bem utilizada, uma vez que entre agosto de 2017 e novembro de 2019 a Arena Carioca 3 recebeu 223 eventos esportivos (por exemplo, judô, jiu-jitsu, badminton, tênis de mesa, futsal, ginástica artística, vôlei e basquete), 52 eventos diversos (por exemplo, Rock in Rio, feiras e games) e 15 comunitários e de lazer (por exemplo, chegada do Papai Noel para as crianças da rede pública de ensino). Dentre os 20 usuários do Parque Olímpico entrevistados, sete frequentam a Arena Carioca 3 para ir na academia duas vezes por semana. De acordo com um dos usuários, "esse espaço tem que ser ocupado por esporte, pois esporte é tudo (...). Aqui você pode caminhar, correr, malhar na academia (...). Eu sou apaixonada por este lugar".

4 CONCLUSÕES

O Velódromo, o Centro de Tênis e a Arena Carioca 1 abrigam eventos esportivos oferecidos pela Universidade Federal Fluminense, os quais reúnem programas de esporte e lazer para crianças e jovens do Rio de Janeiro, muitos de áreas de vulnerabilidade social e socioeconômica. Por este motivo estas instalações

olímpicas atraem pessoas de localidades distantes da Barra da Tijuca. Dentre os 13 usuários entrevistados que utilizam estes três equipamentos, 10 moram entre 25km e 40km do Parque Olímpico. Este resultado corrobora aqueles obtidos em outros estudos (SILVA; REIS, 2018a; 2018b), os quais indicaram que os usuários do Parque Olímpico percorrem cerca de 40km para chegar ao local. Apesar das grandes distâncias que a maior parte dos usuários entrevistados percorre para chegar ao Parque Olímpico, alguns autores indicam que a distância máxima entre a residência e um equipamento de esporte e lazer deve ser de 500m (PRINZ, 1986) ou 1000m (PITTS, 2004). Logo, a localização destes três equipamentos seria bem mais adequada para os seus usos no período pós-jogos se fosse mais próxima dos locais de residência destes usuários, os quais são caracterizados pela baixa renda. Entretanto, 11 dos 13 usuários consideram estes equipamentos acessíveis por diferentes meios de locomoção (carro, ônibus, BRT e moto) indo de encontro a outros estudos (SILVA; REIS, 2018a; 2018b) onde a distância percorrida pelos usuários para chegar ao Parque Olímpico foi considerada negativa. Assim, neste estudo a disponibilidade de transporte público (BRT) e de uma via adequada (Avenida Transolímpica) reduziu problemas gerados pela distância entre os equipamentos e o local de moradia dos usuários.

Diferentemente, a Arena Carioca 3 estava sendo utilizada principalmente para treinos na academia e seus usuários eram moradores do entorno, com suas residências localizadas até 2km do Parque Olímpico, o que sugere que a localização desta Arena é adequada para os seus usos no período pós-jogos. Contudo, durante o período das entrevistas, não ocorreram eventos abertos à população que pudessem atrair pessoas de outras áreas da cidade.

Por sua vez, a administração pública dos equipamentos olímpicos resulta na realização de eventos gratuitos (por exemplo, campeonatos de jiu-jitsu, futebol, ginástica) em todos os equipamentos investigados, permitindo que pessoas de menor renda também usufruam de tais equipamentos no período pós-jogos. Embora este tipo de gestão possa implicar em manutenção inadequada (RAEDER, 2010), a falta de manutenção destes quatro equipamentos deu-se em virtude de um problema alheio à gestão pública destes equipamentos, nomeadamente, a greve dos funcionários da empresa privada responsável por tal manutenção. Contudo, a falta de manutenção adequada não implicou na redução no uso dos equipamentos, provavelmente, em razão das construções serem recentes (2016) e não apresentarem muitas deteriorações. Este resultado corrobora aqueles de outro estudo com distinta amostra (SILVA; REIS, 2018a), onde os usuários do Parque Olímpico consideraram a conservação do local como aspecto positivo.

Concluindo, embora alguns equipamentos possam ter uso no período pós-jogos mesmo que localizados em áreas afastadas dos locais de moradia dos potenciais usuários, devido à existência de acessibilidade adequada quanto à disponibilidade de transporte público, a proximidade de tais equipamentos aos locais de moradia dos potenciais usuários incrementaria os seus usos no período pós-jogos. Ainda, a gestão pública favoreceu o uso dos equipamentos por pessoas de menor poder aquisitivo, e, logo, que se tornassem um legado deixado pelo megaevento. Finalizando, este artigo pode contribuir para uma melhor compreensão acerca dos efeitos da localização, gestão e manutenção de alguns equipamentos olímpicos em seus usos no período pós-jogos.

REFERÊNCIAS

AZZALI, S. Queen Elizabeth Olympic Park: an assessment of the 2012 London Games Legacies.

City, Territory and Architecture, v. 4, n. 11, p. 1-12, 2017.

BECHARA, M. Modelo M4 para gestão de legados de megaeventos esportivos com foco na responsabilidade social e Políticas Públicas. In: DACOSTA, L. P. *et al*. (Ed.). **Legado de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p. 249–263.

CASHMAN, R. **Impact of the Games on Olympic Host Cities**. Barcelona: Centre d'Estudis Olímpics (UAB). International Chair in Olympism (IOC-UAB), 2012.

COMITÊ DE CANDIDATURA RIO 2016. **Dossiê de candidatura do Rio de Janeiro a sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 - vol.1**. Rio de Janeiro: 2009a.

COMITÊ DE CANDIDATURA RIO 2016. **Dossiê de candidatura do Rio de Janeiro a sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 - vol.2**. Rio de Janeiro: 2009b.

DAVIES, L. E. Beyond the Games: Regeneration legacies and London 2012. **Leisure Studies**, v. 31, n. 3, p. 307-337, 2012.

ESSEX, S.; CHALKLEY, B. The infrastructural legacy of the Summer and Winter Olympic Games: a comparative analysis. In: SPÀ, M. DE M.; KENNETT, C.; PUIG, N. (Eds.). **The Legacy of the Olympic Games 1984-2000**. Lausanne: Documents of the Museum, International Olympic Committee, 2003. p. 94–101.

FILHO, A. R. R. Regeneração Urbana e Direitos do Cidadão: o Caso dos Jogos Olímpicos de Atlanta 1996. In: DACOSTA, L. P. *et al*. (Ed.). **Legado de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p. 175–188.

IOC. **Olympic Agenda 2020. 127th IOC Session**. Lausanne: IOC, 2014.

IOC. **Olympic Games Framework**. Lausanne: IOC, 2015.

IOC. **Legacy Strategic Approach Moving Forward**. Lausanne: IOC, 2017.

MASCARENHAS, G. Megaeventos esportivos e urbanismo: contextos históricos e legado social. In: DACOSTA, L. P. *et al*. (Ed.). **Legado de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p. 195–199.

MONTEIRO, P.; COSENTINO, R. **Rio 2016: projeto , orçamento e (des) legados olímpicos**. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll Brasil, 2017.

PANAGIOTOPOULOU, R. The legacies of the Athens 2004 Olympic Games: A bitter-sweet burden. **Contemporary Social Science**, v. 9, n. 2, p. 173-195, 2014.

PATREZE, N. S.; SILVA, C. L. DA; UVINHA, R. R. Jogos Olímpicos 2016 e Políticas Publicas de Esporte e Lazer: reflexões a partir de professores universitários. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 6, n. 3, p. 57–77, dez. 2019.

PITTS, A. **Planning and Design Strategies for Sustainability and Profit**. Oxford: Architectural Press, 2004.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. **Rio 2016**: Jogos Olímpicos e legado. Cadernos de Políticas Públicas. Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro, 2014.

PRINZ, D. **Planificación y Configuración Urbana**. México: Ediciones G. Gill S.A. de C.V., 1986.

RAEDER, S. **Jogos e cidades**: ordenamento territorial urbano em sedes de megaeventos esportivos. Brasília: Ministério do Esporte, 2010.

SILVA, G.; REIS, A. T. Localização e usos de equipamentos olímpicos: uma análise exploratória pós-jogos. In: V ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, Salvador, 2018a. **Anais...** Salvador: ANTAC, 2018a. p. 10723-10740.

SILVA, G., REIS, A. Equipamentos olímpicos: um estudo exploratório envolvendo localização e usos pós-jogos. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, Foz do Iguaçu, 2018b. **Anais**... Foz do Iguaçu: ANTAC, 2018b. p. 3906-3911.